



Transferência de Tecnologia para o Desenvolvimento Regional Baseado em Conhecimento: O Caso Porto Digital

Cassiane Chais cassichais@gmail.com
Pelayo Munhoz Olea Pelayo.olea@gmail.com
Universidade de Caxias do Sul - UCS
Projeto de Tese
CAPES

RESUMO EXPANDIDO

1 PROPÓSITO CENTRAL DO TRABALHO

1.1 QUESTÃO DE PESQUISA

Como a Universidade Empreendedora por meio da Transferência de Tecnologia pode gerar Inovação de Produto em Parques Científicos e Tecnológicos para contribuir para o Desenvolvimento regional Baseado em conhecimento?

1.2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Após definir um adequado problema de pesquisa o próximo passo é a definição dos objetivos ou metas da pesquisa, e esse objetivo irá declarar quais os caminhos serão percorridos pelo pesquisador (COLLIS; HUSSEY, 2005).

Os objetivos devem definir a natureza do trabalho, o tipo de problema a ser selecionado e o material a ser coletado. Dessa forma eles são divididos em objetivos gerais e específicos. O objetivo geral procura determinar com clareza, objetividade e foco o que se pretende com a pesquisa. Contudo, definir os objetivos específicos significa aprofundar tudo que foi expresso no objetivo geral (CERVO, et al., 2007).

Nas próximas seções será definido e apresentado o objetivo geral e os objetivos específicos que este projeto de tese doutoral pretende seguir.

1.3.1 Objetivo Geral

Investigar como a Universidade Empreendedora se utiliza da Transferência de Tecnologia para gerar Inovação de produto em Parques Científicos e Tecnológicos e contribuir para o Desenvolvimento Regional Baseado em Conhecimento.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) identificar as práticas de transferência de tecnologia da universidade empreendedora;
- b) verificar como a inovação de produto e o desenvolvimento baseado em conhecimento determinam para as práticas de transferência de tecnologia;
- c) propor um modelo teórico que represente como a Universidade Empreendedora, a Transferência de Tecnologia e a Inovação Tecnológica contribuem para o

- Desenvolvimento Regional Baseado em Conhecimento;
- d) validar o modelo proposto com especialistas.
 - e) analisar o modelo resultante da pesquisa empírica com o modelo proposto;

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO TEMA

O tema de pesquisa é relacionado a qualquer assunto que necessite aprofundamento teórico e conceitual sobre o que já existe de informações sobre ele. Naturalmente a escolha do tema deve perpassar a capacidade de formação científica do pesquisador e estar adequado às condições de tempo e de recursos econômicos do pesquisador (CERVO, et al., 2007).

A delimitação do tema é uma importante fase, pois auxilia o pesquisador a selecionar um tópico ou parte que terá foco durante a pesquisa, e para facilitar este processo é possível delimitar as partes de um tema ou optar pela definição de seus termos (CERVO, et al., 2007). Neste projeto de tese doutoral serão utilizados como tema de pesquisa os construtos: universidade empreendedora, transferência de tecnologia, inovação de produto, e desenvolvimento regional baseado em conhecimento.

A ciência ou o conhecimento emergiram como parte de um motor alternativo antes composto por terra, trabalho e capital. Nesse sentido a universidade empreendedora pode ser parte de uma transição para a economia baseada no conhecimento. De acordo com os autores, a universidade empreendedora engloba muito mais do que pesquisas nas universidades, é uma forma de crescimento organizacional em uma estratégia de desenvolvimento econômico e social regional. A universidade empreendedora surgiu a partir de grupos de pesquisa consolidados que se tornaram “quase empresas” e isso auxiliou o empreendedorismo para além dos muros da universidade, criando assim o paradigma da universidade empreendedora (ETZKOVITZ, et al., 2003).

Neste sentido a transferência de tecnologia é parte atuante dentro da vertente da universidade empreendedora, é o meio pelo qual o empreendedorismo acadêmico acontece. Segundo os líderes universitários citam a transferência de tecnologia como uma fonte para o desenvolvimento econômico regional (ETZKOVITZ, et al., 2003; SIEGEL, et al., 2003).

Para que a transferência de tecnologia ocorra por meio da universidade empreendedora, é necessário que se tenha um novo produto, e neste sentido a invenção é essencial. Após a fase da invenção, segundo a Trilogia Schumpeteriana (1982), caracteriza-se pela fase da inovação e logo após a difusão tecnológica. Dessa forma, a inovação de produto é uma dimensão caracterizada pelo Manual de Oslo (2005) como a introdução de um bem ou um serviço novo ou tecnologicamente melhorado, ou seja, diferentes características ou uso previamente realizados pela empresa sobre aquele determinado produto.

Não há motivo maior para a existência de uma universidade empreendedora, que busca a transferência de tecnologia auxiliada pela inovação de produto, se esse motivo não for o desenvolvimento. Porém esse desenvolvimento com comprometimento com a sociedade, não sendo somente vinculado à base econômica e financeira, mas principalmente com base social sustentável. Este é o objetivo do desenvolvimento baseado em conhecimento proposto por Carrillo (2012), que nesta tese terá foco regional.

Frente ao tema apresentado pode-se perceber a ligação existente entre os construtos teóricos e sua importância para a evolução da ciência no campo estudado. Dessa forma, na seção 1.4.1 será abordada a relevância teórica deste projeto de tese de doutorado.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

O primeiro a esclarecer a função empreendedora foi Cantilon em 1714, e seus registros o preconizam nessa área. Jean-Baptiste Say, logo na sequência foi o primeiro autor que teve a preocupação de pensar na criação de novos negócios, e desenvolvimento e gerenciamento de empreendimentos, segundo Filion (1999) o pai do empreendedorismo.

Entretanto Filion (1999) destaca que o campo do empreendedorismo é atribuído ao economista Joseph Schumpeter, em sua obra o economista possui preocupação com o desenvolvimento econômico, os empreendedores e à inovação. Ele inaugura uma época em que os empreendedores são vistos como motores do sistema, criadores de novos empreendimentos e são caracterizados como pessoas que aceitam correr riscos.

Segundo Schumpeter (1982) empreendedor é alguém versátil que possui habilidade para produzir, capitalista, consegue reunir recursos financeiros, organiza produções internas e realiza vendas.

2.1.1 Universidade Empreendedora

Para auxiliar na composição teórica deste projeto de tese sobre o assunto universidade empreendedora foram realizadas buscas nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, com o seguinte termo: “*entrepreneurial university*”, conforme resultados do quadro 1. Destaca-se que nem todos os artigos foram referenciados até o momento, pois o projeto está em fase de construção.

Quadro 1 Busca por Universidade Empreendedora

<i>Web of Science</i>	Ciências Sociais	Artigos e Revisão	Inglês Espanhol	Mais citados	Mais recentes
240	201	141	113	10	10
<i>Scopus</i>	Ciências Sociais	Artigos	Inglês	Mais citados	Mais recentes
322	163	123	115	10	10

Fonte: *Web of Science* e *Scopus*, 2016.

O papel da universidade é discutido por diversos especialistas na área, e na área do empreendedorismo pode-se afirmar que Etzkowitz é um autor que se preocupa em voltar seus estudos para este tema: a universidade empreendedora. Segundo ele o futuro da universidade ou a universidade do futuro possui seus alicerces na mudança ente produtores e usuários do conhecimento (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 1996; ETZKOWITZ, et al., 2000).

Neste sentido a universidade assume uma postura de geradora de conhecimentos, em uma sociedade que a torna fundamental na engrenagem da inovação, novos empreendimentos, bem como o crescimento econômico e social sustentáveis. Para Etzkowitz e Zhou (2006) a universidade pode ser considerada essencial para a inovação em sociedades baseadas no conhecimento, podendo até substituir as empresas na principal fonte de desenvolvimento regional.

O surgimento das universidades empreendedoras passa por uma ampliação dos grupos de pesquisa, existentes nas universidades focadas em pesquisa básica e aplicada. Segundo Etzkowitz (2003), esta lógica de investimento em pesquisa, possibilitou a criação de grupos de pesquisa que podem ser chamados de quase empresas, visto que por meio da invenção de produtos e processos e com o auxílio de empresas, podem se tornar inovações para o mercado.

Neste sentido criam-se as incubadoras de empresas dentro das estruturas das universidades, fomentando o empreendedorismo acadêmico e fortalecendo as raízes dos grupos para que se tornem *Spin-offs*, residentes em parques tecnológicos, um dos ambientes de inovação que as universidades proporcionam.

Spin-offs são modalidades de empresas criadas dentro das universidades, por meio de tecnologias geradas por alunos e pesquisadores e a infraestrutura dos laboratórios acadêmicos, juntos, eles formam um dos maiores motivadores da comercialização do conhecimento (GARNICA, 2007). O empreendedorismo acadêmico é uma importante ferramenta para a geração de novos empregos e o surgimento de novos setores industriais. Além disso, contribui para melhorar a competitividade nos setores já existentes (PÉREZ; SÁNCHEZ, 2003).

As universidades têm visto com bons olhos a participação de seus alunos de graduação e pós-graduação na geração dessas empresas a partir de suas pesquisas. Porém esses alunos necessitam de apoio ao empreendedorismo inovador através de disciplinas que possam instruí-los gerencialmente, possibilitando uma possível visão mercadológica da invenção (CARAYANNIS et al., 1998).

Para uma universidade empreendedora são necessárias a evolução de algumas fases, que segundo Etzkowitz (2013) são classificadas em três: i) primeira fase: a universidade precisa estabelecer sua visão estratégica, redefinindo prioridades principalmente financeiras, para prover recursos necessários para suas pesquisas; ii) segunda fase: possuir como foco a comercialização da propriedade intelectual e transferência de tecnologias; iii) terceira fase: como resultado da soma das duas primeiras fases, a universidade passa a ter um caráter regionalizado, com compromisso para a geração de novos empreendimentos, novos produtos e novos processos. A partir da terceira fase a universidade passa a construir relações com outros atores, como governo e empresas, desenhando um novo papel no desempenho da inovação para a região ao qual está inserida. Este papel não é somente de comercialização do conhecimento, e sim de um desenvolvimento preocupado em produzir impactos sociais e sustentáveis na região (ETZKOWITZ, 2013).

2.2 DIFUSÃO DE TECNOLOGIA

O Manual de Oslo (2005) apresenta a difusão como o meio pelo qual as inovações se disseminam, seja para consumidores como empresas, mercados, setores e até mesmo países. Sem a presença da difusão, a inovação não pode gerar frutos econômicos. De acordo com Schumpeter (1982) corroborado por Conceição (2000), sem invenção não poderá haver inovação e sem inovação não há difusão, ou seja, elas andam interligadas, conforme a proposição da trilogia Schumpeteriana. Segundo Rogers (1971), a difusão é uma teoria formada pelo conjunto de generalizações ou canais que propagam a inovação dentro de sistemas sociais ao longo do tempo.

Rogers (1971), afirma que existem alguns mecanismos elencados em que cada membro do sistema social realiza a decisão para que a difusão possa ocorrer, esses mecanismos possuem algumas fases, são elas: a) Conhecimento: é quando determinada pessoa conhece aquela inovação e passa a compreender como ela funciona. b) Persuasão: quando esta pessoa acaba formando sua opinião sobre aquela inovação, podendo ser favorável ou não. c) Decisão: a pessoa se envolve em atividades que a possibilitam aprovar ou não aquela determinada inovação. d) Implementação: é quando a pessoa passa a utilizar ou incorporar aquela inovação no seu dia-a-dia. e) Confirmação, que é a fase em que a pessoa realiza a avaliação do uso da inovação incorporada, e das decisões efetivadas anteriormente.

Para que se possa analisar a difusão de uma determinada inovação algumas variáveis e

a relação que elas estabelecem, são extremamente importantes. São elas: características da inovação (suas dimensões, como por exemplo: produto, processo, *marketing* e gestão, seus tipos: radical ou incremental); características dos produtores da inovação (sejam eles pesquisadores, inventores independentes ou profissionais); características dos potenciais utilizadores (população que poderá se interessar pelo uso da nova tecnologia (MANUAL DE OSLO, 2005).

Segundo Barbieri (1990) uma inovação tecnológica que passa por melhorias pela empresa que a criou e produziu é adotada por outras empresas e pode ser encarada como uma inovação que resulta de um processo de difusão. O processo que possibilita que a difusão ocorra é chamado de transferência de tecnologia.

2.2.1 Transferência de Tecnologia

Para auxiliar na composição teórica deste projeto de tese sobre o assunto transferência de tecnologia foram realizadas buscas nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, com o seguinte termo: “*technology transfer*”, conforme resultados do quadro 2. Destaca-se que nem todos os artigos foram referenciados até o momento, pois o projeto está em fase de construção.

Quadro 2 Busca por Transferência de Tecnologia

Web of Science	Ciências Sociais	Artigos e Revisão	Inglês Espanhol	Mais citados	Mais recentes
9.403	4.396	3.384	3.072	10	10
Scopus	Ciências Sociais	Artigos e Revisão	Inglês Espanhol e Português	Mais citados	Mais recentes
32.232	3.386	2.579	2.450	10	10

Fonte: *Web of Science* e *Scopus*, 2016.

Cribb (2009, p. 91), relata que a transferência de uma tecnologia pode ser considerada uma atividade de gerenciamento tecnológico, e ele define essa transferência como o “deslocamento do conhecimento tecnológico de um lugar para o outro”. Esse deslocamento mencionado pelo autor pode ser realizado de forma comercial ou até mesmo não comercial, dependendo do tipo de tecnologia a ser transferida e se possui patente ou não. Porém a transferência de uma tecnologia não pode ser comparada a compra e venda de novas ferramentas, máquinas, plantas, materiais ou métodos, ela envolve muito mais do que isso, ela mobiliza indivíduos e organizações (CRIBB, 2009).

Para completar essa definição, quando se menciona a transferência através de licenciamento de uma tecnologia, um importante conceito abordado por Santos; Solleiro (2004) é de que esse processo é composto por diversas etapas: a revelação da invenção, a patente, o licenciamento, o uso comercial da tecnologia licenciada, e por fim os *royalties* recebidos pela universidade.

Quando se fala financeiramente, uma transferência tecnológica que não resulte em comercialização bem-sucedida possui pouco valor agregado. Dessa forma é necessário cuidado para que a transferência de tecnologia possa auxiliar o progresso tecnológico e aumentar a competitividade no cenário econômico nacional (CYSNE, 2005).

Para que a transferência de conhecimento tecnológico ocorra de forma correta, existem algumas formas de execução, seja ela por meio dos escritórios de transferência de tecnologia alocados em universidades, ou até mesmo pelas *Spin-Offs*, modalidades de empresas geradas

dentro das universidades entre pesquisadores e alunos, que juntamente com a mobilidade laboral formam os dois maiores motivadores do avanço da comercialização do conhecimento.

De acordo com Rogers, et al. (2001), Santos (2008), existem formas de transferência de tecnologia entre universidades e empresas, conforme citadas abaixo:

- a) atividades de Interação: análises, ensaios, calibrações, medições, informes técnicos, certificações, consultorias e serviços tecnológicos;
- b) serviços de Capacitação: cursos *in company*, capacitações, etc;
- c) serviços de informação: busca em bancos de patentes, bases de dados nacionais e internacionais, informação tecnológica em geral;
- d) projetos em P&D: pesquisa básica, aplicada, desenvolvimento experimental, etc;
- e) projetos de incubadoras de empresas: assessoria gerencial e tecnológica;
- f) projetos de empresas juniores: consultoria e prestação de serviço, transferência de conhecimento através de licenciamento, propriedade intelectual, patentes, *software*, conhecimentos protegidos (*Know-How*) para empresas já consolidadas, etc.

Acrescentam a estes mecanismos as *Spin-Offs*, em que ocorre a transferência de uma inovação tecnológica para um empreendimento novo cuja construção foi realizada por um indivíduo originário de uma organização-mãe.

2.3 INOVAÇÃO

A inovação era vista como “uma forma de obter um monopólio temporário sobre uma técnica superior ou um produto diferenciado”. O monopólio seria temporário, pois em pouco tempo o sucesso de tal produto inovador atrairia a concorrência e por consequência imitações, trazendo competição ao mercado, ocasionando a queda no preço de comercialização. Porém, o período em que a empresa obteve o monopólio, permitiu que a margem de lucro fosse suficiente para acumular capital em uma escala mais ampla que seus concorrentes (SCHUMPETER, 1982).

Para Schumpeter as economias capitalistas são sustentadas através do impacto das inovações tecnológicas, em que as novas tecnologias substituem as antigas, ideia que contrapõe a teoria neoclássica. Nesta mesma época propôs uma lista de inovações: de produtos, de métodos de produção, abertura de novos mercados, de novas estruturas de mercado em uma indústria e novas fontes de matéria-prima (SCHUMPETER, 1982).

No ano de 2004 foi publicada a Lei de incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica que, em seu artigo 2º, inciso IV, diz que inovação é “a introdução de novidade no aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços”. Com o objetivo de guiar a compilação de dados sobre inovação tecnológica, o Manual de Oslo define inovação como um processo dinâmico em que o conhecimento é acumulado por meio do aprendizado e da interação (MANUAL DE OSLO, 2005).

A partir do Manual de Oslo (2005) foram definidas algumas dimensões para a inovação, classificadas conforme segue: i) Inovação de Produto: introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado em relação aos produtos existentes, tanto para características funcionais quanto de usos previstos; ii) Inovação de Processo: implementação de um método de produção ou distribuição novo ou significativamente melhorado; iii) Inovação de *Marketing*: implementação de novos métodos de *marketing*, como mudanças no design do produto e na embalagem, na promoção do produto e em sua colocação no mercado, bem como métodos de estabelecimento de preços, bens e de serviços; iv) Inovação Organizacional: implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócios de uma empresa, na organização de seu local de trabalho ou em suas relações.

Para este projeto de Tese doutoral, será utilizado o construto Inovação em Produto.

2.3.1 Inovação Tecnológica de Produto

A inovação tecnológica é considerada por Schumpeter (1934) uma forma de adquirir monopólio temporário, e é o caminho utilizado por empresas que são consideradas um diferencial no mercado, empresas empreendedoras. Este monopólio temporário ocorre por meio de todas as fases para que essa tecnologia chegue ao consumidor, sendo o desenvolvimento do produto, a produção, o mercado, a comercialização e a difusão, a aceitação pelo consumidor final do produto.

Produto pode ser considerado aquilo que a organização produz ou como ela desempenha seu nível de eficiência. Na categoria produtos existem os básicos, e existem outros produtos que podem contribuir para a eficiência organizacional como os grupos de indivíduos dentro das organizações (TAKAHASHI; TAKAHASHI, 2007).

A competitividade nacional e internacional passa a ser impulsionada pela inovação tecnológica, pois há uma interação entre países, governos, empresas, e universidades. Dessa forma, uma nação competitiva será viabilizada através da capacidade de inovar de suas organizações (PORTER; 1990).

Conforme o Manual de Oslo (2005) pode ser consideradas inovações tecnológicas as inovações de produto ou de processo. Pode-se afirmar que inovação tecnológica ocorre quando há mudanças significativas em produtos, bens e serviços ou a introdução de um novo produto no mercado nacional ou internacional. Dentro desta concepção é possível compreender mudanças na qualidade e na produtividade, tornando o bem ou serviço algo mais próximo da real situação desejada pelo mercado (PLONSKI, 2005).

Dessa forma, o Manual de Frascati da OCDE, a inovação tecnológica de produto pode ser conceituada como uma ideia transformada em um produto novo ou melhorado, que seja comercializável, e a inovação tecnológica em processo, significa um processo novo realizado na indústria ou até mesmo no comércio (MANUAL DE FRASCATI, 2007).

2.4 DESENVOLVIMENTO BASEADO EM CONHECIMENTO

Para auxiliar na composição teórica deste projeto de tese sobre o assunto Desenvolvimento baseado em conhecimento foram realizadas buscas nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, com o seguinte termo: “*Knowledge-based development*”, conforme resultados do quadro 3. Destaca-se que nem todos os artigos foram referenciados até o momento, pois o projeto está em fase de construção.

Quadro 3 - Busca por Desenvolvimento Baseado em Conhecimento

Web of Science	Ciências Sociais	Artigos	Inglês Espanhol	Mais citados	Mais recentes
122	83	26	25	20	20
Scopus	Ciências Sociais	Artigos	Inglês	Mais citados	Mais recentes
219	177	117	40	20	20

Fonte: *Web of Science* e *Scopus*, 2016.

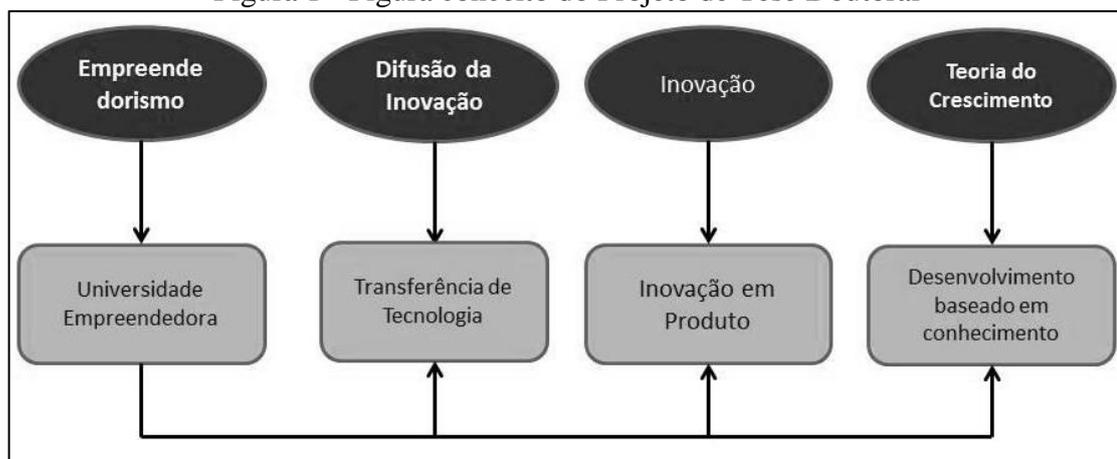
O desenvolvimento baseado em conhecimento pode ser considerado a busca pelo desenvolvimento sustentável. Essa busca pode estar intermediada por processos sociais do conhecimento que potencializem os recursos locais e a endogeneidade. É construído por meio de agentes ou atores das três esferas: governo, universidade e empresas (CARRILLO, 2002).

Segundo Carrillo (2006) o desenvolvimento baseado em conhecimento envolve a identificação de categorias como: valor, agentes e objetos e um sistema de conhecimento. O termo desenvolvimento possui relação com o bem-estar, qualidade de vida, progresso social, sustentabilidade e até mesmo a felicidade. Já o desenvolvimento por sua vez, possui relação com o ato de crescer, progredir, tendo em vista recursos ilimitados como é o caso da criatividade e do conhecimento.

O desenvolvimento baseado em conhecimento pode ser caracterizado como um campo técnico e teórico que provém de uma teoria e de um movimento. A teoria que deriva esse campo é a teoria do crescimento que é baseada no produto interno bruto de um país, e o movimento é a gestão do conhecimento que surge na medida em que a administração como ciência necessita compreender e gerir fenômenos ligados ao conhecimento. Essa união entre movimento e a teoria, pode-se afirmar que tenha ocorrido em 2002 com a publicação do *Journal of Knowledge Management* concedendo assim o nascimento de um novo campo de estudo, o Desenvolvimento Baseado em Conhecimento (CARRILLO, 2003; CARRILLO; BATRA, 2012; D'ARISBO, 2013).

Para elucidar o entendimento da proposta deste projeto de tese doutoral, apresenta-se a figura conceito deste projeto, conforme Figura 1.

Figura 1 - Figura conceito do Projeto de Tese Doutoral



Fonte: Elaborado pela autora.

Dessa forma, a partir da figura 1 conceito do projeto de tese, elucida-se que o objetivo deste projeto é investigar como a universidade empreendedora por meio da transferência de tecnologia pode gerar inovação em produto ocasionando o desenvolvimento regional baseado em conhecimento.

3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

Ao iniciar este projeto de tese doutoral são necessárias algumas reflexões, como por exemplo, quais os paradigmas de pesquisa na área da administração que fornecem suporte para orientar a pesquisa científica e seus procedimentos metodológicos? Qual a ontologia que deve ser abordada, bem como a epistemologia adotada no projeto?

Para Saccol (2009 p.251) um paradigma de pesquisa “está relacionado a determinadas crenças e pressupostos que temos sobre a realidade, sobre como são as coisas (ontologia) e sobre a forma como acreditamos que o conhecimento humano é construído (epistemologia)”.

Neste projeto considera-se a interação sujeito-objeto, dessa forma compreende-se que a realidade possui um significado entre pessoas e é criada em um nível coletivo, fruto de uma construção social. A epistemologia está atrelada aos nossos pressupostos ontológicos e significa a forma pela qual acreditamos que o conhecimento é gerado, desta forma esse projeto apoia-se na epistemologia construtivista, pois acredita que não há uma realidade pronta, onde pressupõe que significados passam a existir na medida em que há interação e compartilhamento coletivo (SACCOL, 2009).

A partir das decisões e visões ontológicas e epistemológicas também é necessário compreender os paradigmas metodológicos que geram diferentes visões de mundo gerando assim, diferentes métodos de pesquisas. Para este projeto será adotado o paradigma interpretativista onde é necessária a interpretação da realidade dos sujeitos de pesquisa (SACCOL, 2009; GIL, 2009).

Neste sentido chega-se ao método de pesquisa e para este projeto de tese doutoral elenca-se o estudo de caso dentro do paradigma interpretativista. A partir do método pode-se elencar diferentes técnicas de coleta de dados, e aqui será dotada a entrevista semiestruturada bem como a observação não-participante, análise documental e análise de conteúdo, com a utilização do *software* de tratamento de dados NVivo®, serão técnicas de análise dos dados após coletados (FLICK, 2009; GIBBS, 2009; SACCOL, 2009). Todas essas escolhas estão representadas na figura 2.

Figura 2 - Níveis de Pesquisa do Projeto de Tese

ONTOLOGIA	Interação Sujeito-Objeto
EPISTEMOLOGIA	Construtivista
PARADIGMA DE PESQUISA	Interpretativismo
ABORDAGEM	Qualitativa
MÉTODO	Estudo de Caso
TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	Entrevistas e Observação não Participante; Análise documental e de Conteúdo;

Fonte: adaptado de Saccol (2009).

4 RESULTADOS, CONCLUSÕES E SUAS IMPLICAÇÕES

Até o momento não há resultados a serem apresentados.

REFERÊNCIAS

ANPROTEC- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES. Disponível em:

<<http://anprotec.org.br/site/pt/incubadoras-e-parques/>>. Acesso em: 19 maio de 2016.

CARRILLO, Francisco Javier. A note on Knowledge-based Development. **Centro de**



Sistemas de Conocimiento, Tecnológico de Monterrey e The World Capital Institute.

2003. Disponível em <[http://www.nowledgesystems.org ... csc2003-07.pdf](http://www.nowledgesystems.org...csc2003-07.pdf)>. Acesso em 07 de junho de 2016.

ETZKOWITZ, Henry. Research groups as ‘quasi-firms’: the invention of the entrepreneurial university. *Research Policy*. v. 32. 2003, p.109-121.

KUHN, Thomas S. **The structure of scientific revolutions**. Chicago: University of Chicago Press. 1962.

OECD. **Manual De Oslo**. 3. ed. Produção: ARTI e FINEP. Trd.: Flávia Gouveia, 2005. 184 p.

ROGERS, Everett M. **Diffusion of Innovations**. 3. ed. London: Collier Macmillan Publishers, 1971.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **The theory of economic development**. Cambridge: Harvard University Press, 1934.



XI **SIPAD**

2016
Caxias do Sul

**Seminário Interinstitucional
de Pesquisa em Administração**
Programa de Pós-Graduação em Administração - UCS

